



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal 'real'; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Parque dos Falcões: aves e humanos no espaço da linguagem

Autoria: Beto Vianna, Fernanda Batista dos Santos

No Parque dos Falcões, localizado no município de Itabaiana, Sergipe, são acolhidas aves de rapina com uma história de maus tratos ou apreendidas no tráfico de animais silvestres. Além de santuário e centro de educação ambiental, o parque tem como fonte de renda a prática da falcoaria, utilizada como sistema de controle biológico. Chamam a atenção do visitante, as regularidades comportamentais na interação entre cuidadores e animais, mesmo as espécies tipicamente mais arredias ou os indivíduos mais traumatizados. Os guias do parque explicam parte do comportamento adaptável das aves pela noção, padrão em etologia, de imprinting. O conceito, aplicado aos processos cognitivos e de aprendizado nas aves, ecoa o princípio da parcimônia de Lloyd Morgan, corrente no discurso científico. No entanto, a observação da dança comportamental entre aves e cuidadores abre a possibilidade de descrições alternativas, colocando em questão o princípio explicativo em que padrões fixos de ação são postulados para o animal, e unilateral e intencionalmente manipulados pelo humano. Em consonância com as abordagens sistêmicas e situadas da cognição e do comportamento, proponho a observação e a descrição do acoplamento estrutural entre aves e humanos no Parque dos Falcões como um domínio linguístico, ou seja, um espaço relacional cootogênico e recursivo, responsável pelo modo como nós, observadores, distinguimos a dinâmica estrutural coordenada no encontro entre dois ou mais organismos. Nos termos da escola chilena conhecida como Biologia do Conhecer, a linguagem é uma coordenação consensual de condutas, ou seja, um domínio linguístico estabelecido na recorrência e na recursão de ações consensuais coordenadas. Esta comunicação faz referência, em particular, à pesquisa que vem sendo realizada no âmbito do Departamento de Letras de Itabaiana, da Universidade Federal de Sergipe, desde agosto de 2017.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

